

Recensão

O fundo bibliográfico da Escola Politécnica: do incunábulo ao livro antigo.

Introd., org., catal. por Pilar PEREIRA

Lisboa, Museu da Ciência, 1992

v. 1, 96 p., il, 23 cm

ISBN: 972-95799-3-8

A obra em análise constitui um importante instrumento de divulgação de parte do património bibliográfico, presentemente à guarda da Biblioteca do Museu da Ciência. Este está situado no edifício da antiga Escola Politécnica, tendo aumentado a área das suas instalações, após a mudança para a Cidade Universitária da Biblioteca Central da Faculdade de Ciências, da qual herdou o acervo documental anterior a 1940.

De referir que outros Departamentos, como o de Física, Química e Matemática, tinham já depositado parte dos seus fundos bibliográficos de reduzido interesse corrente, mas

de inegável valor para o estudo da evolução da História das Ciências.

Do conhecimento destas obras só alguns investigadores usufruíam. É pois de louvar o trabalho desenvolvido na sua divulgação, através de exposições de espécies bibliográficas de alguma raridade, no domínio científico e que se inicia com a publicação deste primeiro catálogo cujo título é: *Do incunábulo ao livro antigo — século XVI*.

Antes da apresentação do catálogo propriamente dito — descrição catalográfica, índices e bibliografia — a autora revela-nos a proveniência das espécies e o modo como irão ser

expostas para proporcionar ao visitante um quadro da evolução histórica do Livro (nas suas vertentes escrita/iconográfica/encadernação) através dos séculos.

Assim, ficamos a saber que o fundo bibliográfico mais antigo é constituído por incunábulo que resistiram ao *Index* das obras da Livraria do Real Colégio dos Nobres, mandado elaborar pelo Marquês de Pombal e a ser presente ao presidente da Real Mesa Censória e que foi sofrendo sucessivas perdas com a transferência de livros para a Livraria da Ajuda e Biblioteca Nacional, onde foram incorporados como parte do denominado «Depósito-Geral das Livrarias dos Conventos Extintos».

De seguida somos introduzidos de forma sucinta, mas segura, no conhecimento dos primórdios do livro impresso. Definição, tipos e datação de Incunábulo, a par das características do ambiente cultural de Quatrocentos. A produção do impresso ultrapassa já o círculo universitário, e o local de eleição para a instalação de novas oficinas são agora os grandes centros de comércio, onde o novo «produto» encontra vias mais favoráveis de difusão. Quanto ao livro quinhentista é de salientar, entre vários aspectos, o aperfeiçoamento da tipografia, o aumento das edições e uma maior procura de obras de carácter científico, de inspiração clássica (através de traduções de Aristóteles, Ptolomeu...) como base para

o desenvolvimento de uma nova cultura onde os conhecimentos de matemática e geografia eram fundamentais para que o homem se fosse gradualmente afirmando no Universo que a expansão marítima revelou diferente do até então conhecido.

Finalmente a metodologia seguida no tratamento bibliográfico, apoiou-se no *Livro da porta e registo*, referido como da 1.^a metade do século XIX e que descreve sumariamente 1194 obras, e num outro catálogo, talvez já deste século e de informação mais completa e que regista um total de 945 volumes. Posteriormente teve a autora conhecimento de um catálogo feito por António Manuel Policarpo da Silva, datado de 1829, onde se descrevem cerca de 10 400 obras. Este elevado número como que reforça o argumento citado no início do trabalho, de que muitíssimos livros tinham sido desviados, neste período para a Livraria da Ajuda. A apresentação dos elementos do catálogo seguiram o preceituado no ISBD(A) e Regras Portuguesa de Catalogação. O total de espécies descritas é de 78, das quais 6 são incunábulo. O catálogo termina com três índices, autores secundários, impressores e lugares de impressão e títulos.

Aguarda-se com vivo interesse, a publicação de outros catálogos.

MARIA DA LUZ NOGUEIRA
Instituto da Biblioteca Nacional
e do Livro